

Jesus, Emmanuel e o Programa do Evangelho

Índice

- I- O Programa do Evangelho- pag.2**
- II- As Linhas Mestras do Programa Segundo Jesus- pag.2**
- III. A Ampliação do Programa Segundo Emmanuel- pag.3**
- IV- O Novo Mandamento- pag.4**
- V- Renunciar- pag.4**
- VI- Passes - pag.5**
- VII- Recapitulações - pag.5**
- VIII- Na Revelação da Vida - pag.6**
- IX- Guardemos Saúde Mental - pag.6**
- X- Crê e Segue - pag.7**
- XI- No Campo - pag.7**
- XII- Plataforma do Mestre - pag.8**
- XIII- O Pão Divino - pag.9**
- XIV- Renunciar - pag.9**
- XV- Entre os Cristãos - pag.10**
- Anexo I- A Parábola do Bom Samaritano - pag.10**
- Anexo II- A Parábola das Dez Virgens - pag.13**
- Anexo III- Deixai Vir a Mim as Criancinhas - pag.16**

I- O Programa do Evangelho

O "Programa do Evangelho de Jesus" não constitui um mero Tratado Teológico, mas sim o mais definitivo roteiro de Transformação Moral e Evolução Espiritual legislado para a Terra. Enquanto nas palavras diretas de Jesus o programa se expressa como a instauração do "Reino de Deus" na intimidade do Ser através do "Amor em Ação", na Literatura de Emmanuel (psicografada por Chico Xavier) ele é decodificado como uma Verdadeira Ciência da Alma, sendo um "Manual Prático e Diário de Auto- Educação" indispensável para a ascensão do Espírito Eterno.

II- As Linhas Mestras do Programa Segundo Jesus

Nos Evangelhos, Jesus apresenta as diretrizes fundamentais desse "Programa de Regeneração Coletiva" a partir da "Mudança Individual do querer e desejar se transformar", pelo "Próprio Livre- Arbítrio, o Desejo de obter um Aperfeiçoamento e Burilamento através das Leis Divinas instituídas por Deus, Nosso Pai, Justo, Misericordioso e Amoroso".

- A Lei de Amor Absoluto → O Ápice do Programa resume-se em Amar a Deus acima de todas as coisas e ao Próximo como a Si Mesmo. Jesus expande radicalmente o "Conceito de Próximo" ao exigir o "Amor aos Inimigos e o Perdão Irrestrito" ("Setenta vezes Sete vezes"), quebrando definitivamente a lógica do Ódio e da Vingança
- As Bem-Aventuranças → Consideradas a Carta- Magna do Cristianismo, as diretrizes do Sermão da Montanha definem o perfil dos "Cidadãos do Reino → Os Humildes, os Mansos, os Pacíficos e os Puros de Coração". Jesus inverte os valores do mundo, exaltando a Riqueza Espiritual sobre a Material
- A Caridade Dinâmica e Desinteressada → No "Programa Cristão, a Salvação e o Progresso Espiritual" estão condicionados à ação prática em favor do outro ("Tive Fome e me destes de Comer") → A Fé sem Obras é desprovida de Poder Transformador
- Autonomia e Responsabilidade → Através do princípio "A cada um Segundo as suas Obras", Jesus estabelece que "Cada Indivíduo é o Artífice do Próprio Destino, abolindo privilégios Rituais ou Dogmáticos" → Repetindo: O "Espírito Reencarnado", pelo "Próprio Livre- Arbítrio, o Desejo de obter um Aperfeiçoamento e Burilamento através das Leis Divinas instituídas por Deus, Nosso Pai, Justo, Misericordioso e Amoroso", deve ter em Mente o forte desejo de aproveitar a oportunidade concedida por mais uma Nova Reencarnação no Atual Corpo Físico".



Jesus Curando e Ensinando

III. A Ampliação do Programa Segundo Emmanuel

Através das Obras Fundamentais como Caminho, Verdade e Vida, O Consolador e Fonte Viva, Emmanuel atualiza o entendimento do Evangelho, trazendo-o para o campo da psicologia profunda e do dever social cotidiano:

- O Evangelho como Terapia Mental → Emmanuel demonstra que as Instruções do Cristo são recursos urgentes de Saúde Integral na presente Reencarnação. O “Orgulho, a Mágoa e o Egoísmo” são tratados como Patologias da Alma que desajustam as Forças Magnéticas e criam Doenças Físicas e Processos Obsessivos
- O Templo do Cotidiano → Para Emmanuel, o cumprimento do Programa cristão não se realiza no “Isolamento dos Conventos ou nos Rituais dos Templos Religiosos de várias Matizes”, mas no labor diário, na paciência com os familiares difíceis, na honestidade profissional e no aproveitamento construtivo do tempo
- A Escola do Sofrimento → As Dores e os Obstáculos Humanos são redefinidos por Emmanuel não como Punições Divinas, mas como Módulos de Aprendizado necessários para o Aperfeiçoamento e Burilamento do Espírito Imortal → A Renúncia Evangélica não é aniquilação, mas libertação das Amarras Inferiores, devido a Erros em Vidas Passadas



Imagem de Jesus e o Bom Samaritano

Síntese Comparativa das Abordagens entre Jesus e Emmanuel

<u>Dimensão do Programa</u>	<u>A Abordagem Histórica de Jesus</u>	<u>A Abordagem Interpretativa de Emmanuel</u>
<u>Meta Principal</u>	Instaurar o Reino de Deus no Coração dos Homens	Promover a Reforma Íntima e a Moral no Ser
<u>Natureza da Dor</u>	A Cruz Individual necessária para seguir o Cristo	Ferramenta pedagógica de Resgate e Reajuste Perispiritual
<u>O Próximo</u>	Qualquer um que necessite de Amparo (O Bom Samaritano)	O Material de Aprendizado e o Espelho de Imperfeições do Homem
<u>Campo de Ação</u>	A Vida Pública, as Pregações e os Atos de Cura	A Mente Humana, o Lar, o Trabalho e os Pensamentos Ocultos

IV- O Novo Mandamento

“Um Novo Mandamento Vos dou: Que vos Ameia Uns aos Outros, como Eu Vos Amei” → Jesus. (João, Capítulo 13, Versículo 34)

A leitura despercebida do texto induziria o leitor a sentir nessas palavras do Mestre absoluta identidade com o seu ensinamento relativo à Regra Áurea Divina. Entretanto, é preciso salientar a diferença → O “Ama a teu Próximo como a Ti mesmo” é diverso do “Que Vos Ameis Uns aos Outros como Eu Vos Amei”. O primeiro institui um dever, em cuja execução não é razoável que o Homem cogite da compreensão alheia. O Aprendiz amarà o Próximo como a Si mesmo. Jesus, porém, engrandeceu a fórmula, criando o Novo Mandamento na Comunidade Cristã. O Mestre refere-se a isso na derradeira reunião com os amigos queridos, na intimidade dos corações. A recomendação “Que Vos Ameis uns aos Outros como Eu Vos Amei” assegura o Regime da Verdadeira Solidariedade entre os Discípulos, garante a confiança fraternal e a certeza do entendimento recíproco.

Em todas as relações comuns, o “Cristão amarà o Próximo como a Si Mesmo”, reconhecendo, contudo, que no lar de sua fé conta com irmãos que se amparam efetivamente uns aos outros → Esse é o Novo Mandamento que estabeleceu a intimidade legítima entre os que se entregaram ao Cristo, significando que, em seus ambientes de trabalho, há quem se sacrifique e quem compreenda o sacrifício, quem ame e se sinta amado, quem faz o bem e quem saiba agradecer.

Em qualquer círculo do Evangelho, onde essa característica não assinala as manifestações dos companheiros entre Si, os argumentos da Boa Nova podem haver atingido os Cérebros Indagadores, mas ainda não penetraram o Santuário dos Corações.

V- Renunciar

“E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto e herdará a vida eterna” → Jesus (Mateus, Capítulo 19, Versículo 29)

Neste versículo do Evangelho de Mateus, o Mestre Divino nos induz ao dever de renunciar aos bens do Mundo para alcançar a Vida Eterna. Há necessidade, proclama o Messias, de abandonar pai e mãe, um-ther e irmãos do mundo.

No entanto, é necessário esclarecer como Renunciar. Jesus explica que o êxito pertencerá aos que assim procederem por Amor de seu Nome. A primeira vista, o alvitre divino parece contrassenso. Como olvidar os sagrados deveres da existência, se o Cristo veio até nós para santificá-los? Os Discípulos precipitados

não souberam atingir o sentido do texto, nos tempos mais antigos.

Numerosos Irmãos de Ideal recolheram-se à Sombra do Claustro, esquecendo Obrigações Superiores e Inadiáveis. Fácil, porém, reconhecer como o Cristo renunciou. Aos companheiros que o abandonaram aparece, glorioso, na ressurreição. Não obstante as hesitações dos amigos, divide com eles, no cenáculo, os júbilos eternos. Aos Homens ingratos que o crucificaram oferece sublime roteiro de salvação com o Evangelho e nunca se descuidou um minuto das criaturas. Observemos, portanto, o que representa renunciar por amor ao Cristo. É perder as esperanças da Terra, conquistando as do Céu → Se os pais são incompreensíveis, se a companheira é ingrata, se os irmãos parecem cruéis, é preciso renunciar à alegria de tê-los melhores ou perfeitos, unindo-nos, ainda mais, a eles todos, a fim de trabalhar no aperfeiçoamento e Burilamento, com e por, Jesus.

Acaso, não encontras compreensão no Lar? Os Amigos e Irmãos são indiferentes e rudes? Permanece ao lado deles, mesmo assim, esperando para mais tarde o júbilo de encontrar os que se afinam perfeitamente contigo → Somente desse modo renunciarás aos Teus, fazendo-lhes todo o Bem por dedicação ao Mestre, e, somente com semelhante renúncia, alcançarás a Vida Eterna, que é a verdadeira Vida no Mundo Espiritual, sem necessidades de mais uma Reencarnação.

VI- Passes

“E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva” → (Marcos, Capítulo 5, Versículo 23)

Jesus impunha as mãos nos enfermos e transmitia-lhes os Bens da Saúde. Seu amoroso poder conhecia os menores desequilíbrios da Natureza e os recursos para restaurar a harmonia indispensável. Nenhum ato do Divino Mestre é destituído de significação.

Reconhecendo essa verdade, os Apóstolos passaram a impor as mãos fraternas em nome do Senhor e tornavam-se instrumentos da Divina Misericórdia. Atualmente, no Cristianismo redivivo, temos, de novo, o Movimento Socorrista do Plano Invisível através da Imposição das Mãos.

Os Passes, como Tranfusões de Forças Psíquicas, em que preciosas Energias Espirituais fluem dos Mensageiros do Cristo para os Doadores e Beneficiários, representam a continuidade do esforço do Mestre para atenuar os sofrimentos do mundo, seja através das Casas Espíritas ou das Tendas de Umbanda. Seria audácia por parte dos Discípulos Novos a expectativa de resultados tão sublimes quanto os obtidos por Jesus junto aos Paralíticos, Perturbados e Agonizantes.

O Mestre sabe, enquanto nós outros estamos aprendendo a conhecer. É necessário, contudo, não desprezar-lhe a Lição, continuando, por nossa vez, a Obra de Amor, através das Mãos Fraternas → Onde exista Sincera Atitude Mental do Bem, pode estender-se o Serviço Providencial de Jesus. Não importa a fórmula exterior. Cumpre-nos reconhecer que o Bem pode e deve ser ministrado em seu nome.

VII- Recapitulações

“Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus” → (João, capítulo 12, versículo 43)

Os séculos parecem reviver com seus resplendores e decadências. Fornece ao mundo a impressão dum campo onde as cenas se repetem constantemente. Tudo instável. A força e o direito caminham com alternativas de domínio. Multidões esclarecidas regressam a novas alucinações.

O Espírito Humano, a seu turno, considerado insuladamente, demonstra recapitular as más experiências, após alcançar o Bom Conhecimento. Como esclarecer a anomalia? A situação é estranhável porque, no fundo, todo Homem tem sede de paz e fome de estabilidade.

Importa reconhecer, porém, que, no Curso dos Milênios, as Criaturas Humanas, em Múltiplas Reencarnações, têm amado mais a Glória Terrena que a Glória de Deus. Inúmeros homens se presumem redimidos com a meditação criteriosa do crepúsculo, mas... e o dia que já se foi? Na Justiça Misericordiosa de suas

de Cisões, Jesus concede ao Trabalhador hesitante uma oportunidade nova, pois o dia volta, refundindo-se a Reencarnação.

Todavia, que aproveita ao operário valer-se tão somente dos bens eternos, no crepúsculo cheio de sombras? Alguém lhe perguntará → Que fizeste da Manhã clara, do Sol ardente, dos Instrumentos que te dei? → Apenas a essa altura reconhece a necessidade de gloriar-se no Todo-Poderoso.

E Homens e Povos continuarão desfazendo a “Obra Falsa” para Recomeçar o Esforço Próprio, Outra Vez, através de uma Nova Reencarnação.

VIII- Na Revelação da Vida

“E os Apóstolos davam, com grande poder, testemunho da Ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça” → (Atos, 4:33)

Os Apóstolos do Mestre Divino “Não” estabeleceram os serviços da Comunidade Cristã sobre princípios cristalizados, inamovíveis.

Cultuaram a ordem, a hierarquia e a disciplina, mas amparavam também o Espírito do Povo, distribuindo os Bens da Revelação Espiritual segundo a capacidade receptiva de cada um dos Candidatos a Nova Fé.

Negar, em nome da Fé Cristã, é uma ignorância ou leviandade. Os Discípulos do Senhor conheciam a importância da certeza na Sobrevivência para o Triunfo na Vida Moral. Eles mesmos se viram radicalmente transformados, após a Ressurreição do Amigo Celeste, ao reconhecerem que o Amor e a Justiça regem o Ser Além- Túmulo. Por isso mesmo, atraíam companheiros novos, transmitindo-lhes a convicção de que o Mestre prosseguia vivo e operoso, para lá do sepulcro. Em razão disso, o ministério apostólico não se dividia somente na discussão dos problemas intelectuais da crença e nos louvores adorativos. Os continuadores do Cristo forneciam, “com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus” e, em face do amor com que se devotavam à Obra Salvacionista, neles havia “abundante graça”. O Espiritismo Evangélico vem movimentar o Serviço Divino que envolve em si, não somente a crença Consoladora, mas também o conhecimento indiscutível da Imortalidade.

As Escolas Dogmáticas prosseguirão alinhando Artigos de Fé Inoperante, congelando as idéias em absurdos afirmativos, mas o Espiritismo Cristão vem restaurar, em suas atividades redentoras, o “Ensino da Ressurreição Individual no Plano Espiritual”, preparando para uma Próxima Reencarnação, tal como o Mestre Divino, que voltou, das Sombras da Morte, para exaltar a Continuidade da Vida, tanto no Plano Físico quanto no Plano Espiritual.

IX- Guardemos Saúde Mental

“Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da Terra” → Paulo (Colossenses, 3:2)

O Cristianismo Primevo não desconhecia a necessidade da mente sã e iluminada de aspiração superior, na vida daqueles que abraçam no Evangelho na renovação substancial. O trabalho de notáveis pensadores de hoje encontra raízes mais longe. Sabem agora, os que lidam com os Fenômenos Mediúnicos, que a morte da carne não impõe as delícias celestiais. O Homem encontra-se, além do túmulo, com as virtudes e defeitos, ideais e vícios a que se consagrava no corpo. O criminoso imanta-se ao círculo dos próprios delitos, quando se não algema aos parceiros na falta cometida. O avaro está preso aos bens supérfluos que amontoou. O vaidoso permanece ligado aos títulos transitórios. O alcoólatra ronda as possibilidades de satisfazer a sede que lhe domina os Centros de Força. Quem se apaixona pelas organizações caprichosas do “Eu”, gasta longos dias para desfazer as teias de ilusão em que se lhe segrega a personalidade.

O programa antecede o serviço. O projeto traça a realização. O pensamento é energia irradiante. Espriemolo na Terra e estaremos, naturalmente, no chão. Elevemolo para o Alto e conquistaremos a espiri-

tualidade sublime. Nosso Espírito residirá onde projetarmos nossos pensamentos, alicerces vivos do Bem e do Mal → Por isto mesmo, dizia Paulo, sabiamente: “Pensai nas coisas que são de cima.

X- Crê e Segue

Assim como Tu me enviaste ao Mundo, também eu enviei os Meus Apóstolos ao Mundo” → Jesus (João, 17:18)

Se abraçaste, meu amigo, a Tarefa Espiritistacristã, em nome da fé sublimada, sedento de Vida Superior, recorda que o Mestre te enviou o coração renovado ao vasto campo do mundo para o servir.

Não só ensinarás o bom caminho. Agirás de acordo com os princípios elevados que apregoas. Ditarás diretrizes nobres para os outros, contudo, marcharás dentro delas, por tua vez. Proclamarás a necessidade de bom ânimo, mas seguindo, estrada afora, semeando alegrias e bênçãos, ainda mesmo quando incompreendido de todos. Não te contentarás em distribuir moedas e benefícios imediatos. Darás sempre algo de ti mesmo ao que necessita.

Não somente perdoarás. Compreenderás o ofensor, auxiliando a reerguer-se. Não criticarás. Encontrarás recursos inesperados de ser útil. Não deblaterarás. Valerte-

ás do tempo para materializar bons pensamentos que te dirigem. Não disputarás inutilmente.

Encontrarás o caminho do serviço aos semelhantes em várias partes. Não viverás simplesmente no combate palavroso contra o mal. Reterás o Bem, semeando-o com todos. Não condenarás. Descobrirás a Luz do amor para fazê-la brilhar em teu coração, até o sacrifício. Ora e Vigia. Ama e espera. Serve e Renuncia. Se não te dispões a aproveitar a lição do Mestre Divino, afeiçoando a própria vida aos seus Ensinamentos, a tua Fé terá sido Vã.

XI- No Campo

“O Campo é o Mundo” → Jesus (Mateus, 13:38)

Jesus tem o seu campo de serviço no mundo inteiro. Nele, naturalmente, como em todo campo de lavoura, há infinito potencial de realizações, com faixas de terra excelente e zonas necessitadas de arrimo, corretivo e proteção. Às vezes, após florestas dadivosas, surgem charcos gigantescos, requisitando drenagem e socorro imediato. Ao lado de montanhas aureoladas de luz, aparecem vales envolvidos em sombra indefinível. Troncos retos alteiam-se, junto de árvores retorcidas; galhos mortos entram em contraste com frondes verdes, repletas de ninhos.

A gleba imensa do Cristo reclama trabalhadores devotados, que não demonstrem predileções pessoais por zonas de serviço ou gênero de tarefa. Apresentam-se muitos operários ao Senhor do Trabalho, diariamente, mas os verdadeiros servidores são raros. A maioria dos tarefeiros que se candidatam à obra do Mestre não seguem além do cultivo de certas flores, recuam à frente dos pântanos desprezados, tem os sítios desertos ou se espantam diante da magnitude do serviço, recolhendo-se a longas e ruinosas vacilações ou fugindo das regiões infecciosas.

Em algumas ocasiões costumam ser hábeis horticultores ou jardineiros, no entanto, quase sempre repousam nesses títulos e amedrontam-se perante os terrenos agressivos e multiformes.

Jesus, não descansa e prossegue aguardando companheiros para as realizações infinitas, em favor do Reino Celeste Terreno.

Reflete nesta verdade e enriquece as tuas Qualidades de Colaboração, Aperfeiçoando e intensificando as nas Obras do Bem indiscriminado e ininterrupto... É certo que não se improvisa um Cooperador para Jesus, entretanto, não te esqueças de Trabalhar, dia a dia, na direção do glorioso fim...



Imagem de Jesus pregando o Sermão do Monte, no Monte de Cafarnaum, cercado dos Apóstolos e Discípulos no primeiro Círculo. No segundo Círculo pessoas estropiadas com vários tipos de doenças e problemas físicos. No terceiro círculo Mulherese Homens sadios e que se interessavam pelos Ensinaamentos Espirituais do Divino Mestre Jesus

XII- Plataforma do Mestre

“Ele salvará seu povo dos pecados deles” → Jesus (Mateus, 1:21)

Em verdade, há dois mil anos, o povo acreditava que Jesus seria um comandante revolucionário, como tantos outros, a desvelar-se por reivindicações políticas, à custa da morte, do suor e lágrimas de muita gente.

Ainda hoje, vemos grupos compactos de homens indisciplinados que, administrando ou obedecendo, se reportam ao Cristo, interpretando qual se fora patrono de rebeliões individuais, sedento de guerra civil.

Entretanto, do **Evangelho não transparece qualquer programa nesse sentido**. Que Jesus é o Divino Governador do Planeta não podemos duvidar. O que fará Ele do mundo redimido ainda não sabemos, porque ao soldado humílimo são defesos os planos do General. **A Boa Nova, todavia, é muito clara, quan-**

to à primeira plataforma do Mestre dos Mestres. Ele não apresentava títulos de reformador dos hábitos políticos, viciados pelas más inclinações de governadores e governados de todos os tempos. Anunciou-nos a celeste revelação que Ele viria salvar-nos de nossos próprios pecados, libertar-nos da cadeia de nossos próprios erros, afastando-nos do egoísmo e do orgulho que ainda legislam para o nosso mundo consciencial.

Achamo-nos, até hoje, em simples fase de começo de Apostolado Evangélico, com o Cristo libertando o Homem das chagas de si mesmo, para que o Homem limpo consiga purificar o mundo.

O Reino Individual que puder aceitar o serviço liberatório do Salvador encontrará a vida nova.

XIII- O Pão Divino

“Moisés não vos deu o Pão do Céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro Pão do Céu” → Jesus (João, 6:32)

Toda arregimentação religiosa na Terra não tem escopo maior que o de preparar as Almas, ante a Grandeza da Vida Espiritual. Templos de pedra arruínam-se. Princípios Dogmáticos desaparecem. Cultos exter-nos modificam-se. Revelações ampliam-se. Sacerdotes passam. Todos os serviços da fé viva representam, de algum modo, aquele pão que Moisés dispensou aos Hebreus, alimento valioso sem dúvida, mas que sustentava o corpo apenas por um dia, e cuja finalidade primordial é a de manter a sublime oportunidade da Alma em busca do verdadeiro Pão do Céu. O Espiritismo Evangélico, nos dias que correm, é abençoado celeiro desse pão. Em suas linhas de trabalho, há mais certeza e esperança, mais entendimento e alegria. Esteja, porém, cada companheiro convencido de que o esforço pessoal no pão di-vino para a renovação, purificação e engrandecimento da Alma há de ser culto dominante no aprendiz ou prosseguiremos nas mesmas obscuridades mentais e emocionais de ontem. Observações de ordem fenomênica destinam-se ao olvido. Afirmativas Doutrinárias elevam-se para o bem.

Horizontes do conhecimento dilatam-se ao infinito. Processos de comunicação com o invisível progri-dem sempre. Médiuns sucedem-se uns aos outros. Se procuras, pois, a própria felicidade, aplica-te com todas as Energias ao aproveitamento do Pão Divino que desce do Céu para o teu Coração, através da pa-lavra dos Benfeitores Espirituais, e aprende a subir, com a Mente Inflamada de Amor e Luz, aos inesgotáveis Celeiros do Pão Celestial.

XIV- Renunciar

“E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos ou terras, por amor do meu nome, receberá cem vezes tanto e herdará a vida eterna” → Jesus (Mateus, Capítulo 19, Versículo 29)

Neste versículo do Evangelho de Mateus, o Mestre Divino nos induz ao dever de renunciar aos bens do mundo para alcançar a vida eterna. Há necessidade, proclama o Messias, de abandonar pai e mãe, mu-lher e irmãos do mundo. No entanto, é necessário esclarecer como renunciar. Jesus explica que o êxito pertencerá aos que assim procederem por amor de seu nome. A primeira vista, o alvitre divino parece contra-senso. Como olvidar os sagrados deveres da existência, se o Cristo veio até nós para santificá-los? Os discípulos precipitados não souberam atingir o sentido do texto, nos tempos mais antigos.

Numerosos irmãos de ideal recolheram-se à sombra do claustro, esquecendo obrigações superiores e inadiáveis. Fácil, porém, reconhecer como o Cristo renunciou. Aos companheiros que o abandonaram aparece, glorioso, na ressurreição. Não obstante as hesitações dos amigos, divide com eles, no cenáculo, os júbilos eternos. Aos homens ingratos que o crucificaram oferece sublime roteiro de salvação com o Evangelho e nunca se descuidou um minuto das criaturas. Observemos, portanto, o que representa re-nunciar por amor ao Cristo. É perder as esperanças da Terra, conquistando as do Céu. Se os pais são incompreensíveis, se a companheira é ingrata, se os irmãos parecem cruéis, é preciso renunciar à alegria de tê-los melhores ou perfeitos, unindo-nos, ainda mais, a eles todos, a fim de trabalhar no aperfeiçoa-

mento com Jesus. Acaso, não encontras compreensão no lar? Os amigos e irmãos são indiferentes e ru- des? → Permanece ao lado deles, mesmo assim, esperando para mais tarde o júbilo de encontrar os que se afinam perfeitamente contigo. Somente desse modo renunciarás aos teus, fazendo-lhes todo o bem por dedicação ao Mestre, e, somente com semelhante renúncia, alcançarás a vida eterna.

XV- Entre os Cristãos

“Mas entre vós não será assim” → Jesus (Marcos, Capítulo 10, Versículo 43)

Desde as eras mais remotas, trabalham os agrupamentos religiosos pela obtenção dos favores celestes. Nos tempos mais antigos, recordava-se da Providência tão-só nas ocasiões dolorosas e graves. Os cren- tes ofereciam sacrifícios pela felicidade doméstica, quando a enfermidade lhes invadia a casa; as multi- dões edificavam templos, em surgindo calamidades públicas. Deus era compreendido apenas através dos dias felizes. A tempestade purificadora pertencia aos gênios perversos.

Cristo, porém, inaugurou uma nova época. A Humildade foi o seu Caminho, o Amor e o Trabalho o seu Exemplo, o Martírio a sua Palma de Vitória. Deixou a compreensão de que, entre os seus Discípulos, o princípio de Fé jamais será o da conquista fácil de favores do céu, mas o de esforço ativo pela iluminação própria e pela execução dos desígnios de Deus, através das horas calmas ou tempestuosas da vida.

A maior lição do Mestre dos Mestres é a de que ao invés de formularmos votos e sacrifícios convencio- nais, promessas e ações mecânicas, como a escapar dos Deveres que nos competem, constitui-nos obri- gação primária entregarmo-nos, Humildes, aos Sábios Imperativos da Providência, submetendo-nos à vontade Justa e Misericordiosa de Deus, para que sejamos Aprimorados e Burilados por suas mãos.

Anexo I- A Parábola do Bom Samaritano

A Parábola do Bom Samaritano (Lucas 10:25-37) é uma das histórias mais profundas e impactantes con- tadas por Jesus. Ela foi motivada pela pergunta de um Perito na Lei (um Teólogo da época) que queria justificar a si mesmo perguntando → "Quem é o meu próximo?".

A resposta de Jesus subverte a lógica religiosa da época e redefine o conceito de amor, alterando o foco de "Quem merece ser meu Próximo" para "de Quem eu posso ser o Próximo".

Análise Detalhada dos Personagens, do Contexto Histórico e do Significado Teológico e Prático da Narrativa

1. O Contexto e o Cenário → A Estrada de Jerusalém a Jericó

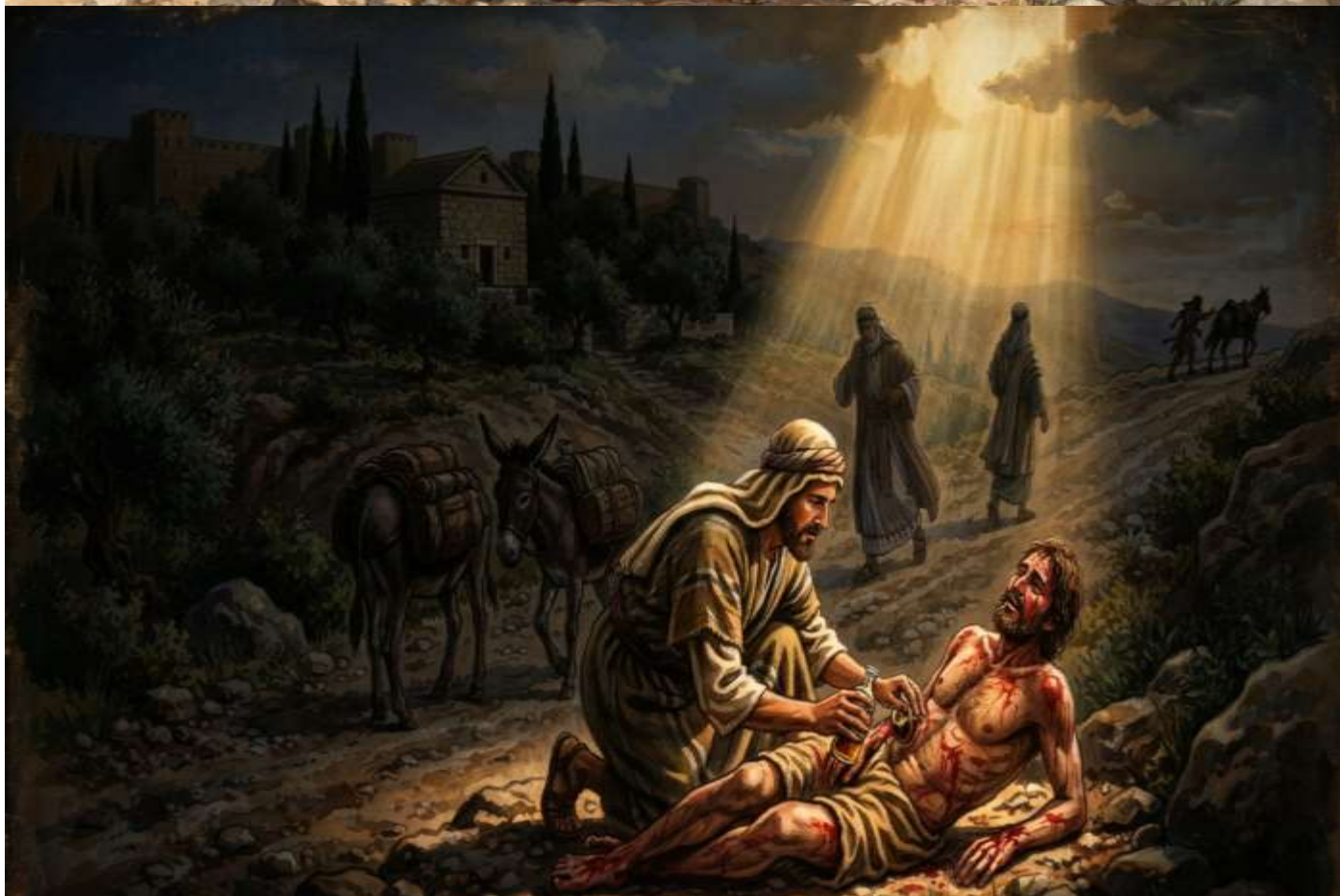
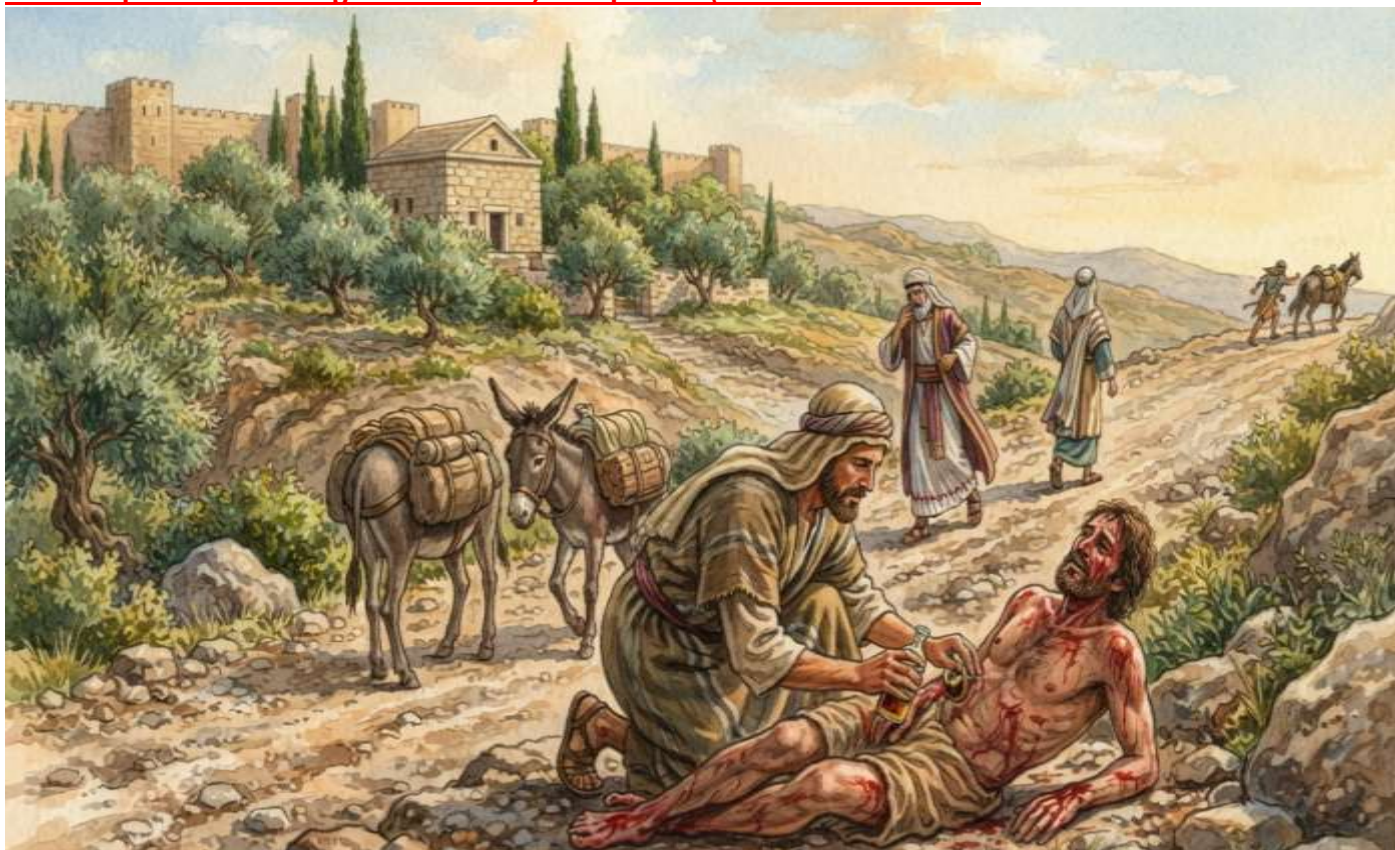
O cenário escolhido por Jesus é a estrada de aproximadamente 30 km que ligava Jerusalém a Jericó. Na época, esse caminho era notoriamente perigoso, conhecido como "Caminho de Sangue". Era uma estra- da desértica, cheia de curvas fechadas e cavernas, o ambiente perfeito para emboscadas de salteadores. O homem assaltado → Jesus não especifica a nacionalidade ou a religião da vítima. Ele é despido e es- pancado, ficando "quase morto". Sem roupas ou fala, os passantes não tinham como identificar visual- mente sua origem étnica ou status social → Ele representa a humanidade caída e indefesa contra os Mentores Malignos e Trevosos.

Por que o Sacerdote e o Levita falharam? → Ambos eram a Elite Religiosa de Israel. Pelas Leis de Pureza (Levítico 21:1), tocar em um cadáver tornaria o Sacerdote ritualmente impuro, impedindo-o de exercer suas funções no Templo. Eles colocaram as regras de pureza ritual acima do dever de socorrer uma vida. Priorizaram o "Sistema Religioso" em detrimento do Amor ao Próximo.

O Choque Cultural → Por que um Samaritano?

Para os ouvintes Judeus da época, os Samaritanos eram vistos como "Heréticos, Inimigos Políticos e Im- puros". Havia um ódio mútuo profundo entre Judeus e Samaritanos → Ao colocar o Samaritano como o

Herói da História, Jesus quebra todos os Preconceitos e mostra que a Verdadeira Espiritualidade não é definida por Rótulos Religiosos ou Etnia, mas pelas Ações de Misericórdia.



**Imagens para ilustrar a Parábola do Bom Samaritano de Jesus com os seguintes personagens:
Os Salteadores, O Sacerdote, O Levita, O Samaritano, O Homem doente e maltrapilho, uma Pequena Sinagoga rodeada de árvores**

2. A Reação dos Personagens (Análise do Comportamento)

<u>Personagem</u>	<u>Ação Praticada</u>	<u>Motivação Provável</u>	<u>Atitude em Relação ao Próximo</u>
<u>Os Salteadores</u>	Roubaram, espancaram e abandonaram	Ganância e violência	"O que é teu é meu, e eu vou tirar de você"
<u>O Sacerdote</u>	Viu o homem e passou pelo outro lado	Medo da impureza ritual ou de uma armadilha	"O que é meu é meu, e não vou arriscar por você"
<u>O Levita</u>	Viu o homem e também passou de largo	Formalismo religioso e conveniência social	"O que é meu é meu, e não vou me envolver"
<u>O Samaritano</u>	Viu, moveu-se de compaixão e cuidou dele	Amor prático e misericórdia incondicional	"O que é meu é teu, se você precisar"

3. A Anatomia do Cuidado (A Ação do Samaritano)

O Samaritano não fez apenas o mínimo; ele ofereceu um cuidado integral e sacrificial:

- Compadeceu-se → O ponto de partida foi interno. Ele permitiu que a dor do outro o movesse
- Aproximou-se → Ele rompeu a barreira do medo e do preconceito
- Pensou as feridas com vinho e óleo: Usou os recursos que tinha no momento (o vinho servia como antisséptico e o óleo para aliviar a dor)
- Colocou-o no seu animal → Abriu mão do próprio conforto para caminhar a pé enquanto o ferido cavalgava
- Hospedaria e Recursos → Levou-o para uma Estalagem, cuidou dele a noite toda e, ao partir, pagou dois denários (o equivalente a dois dias de salário de um trabalhador) ao Hospedeiro, prometendo cobrir qualquer custo extra na volta. Ele assumiu a responsabilidade financeira pelo futuro da vítima

4. Lições Centrais e Aplicação Prática

- O Próximo não é uma categoria geográfica ou étnica → Próximo é qualquer pessoa cuja necessidade você é capaz de ver e suprir. O Amor não faz Fronteiras Nacionais, Religiosas ou Ideológicas
- A Crítica à Religião Teórica → Jesus demonstra que a ortodoxia (crença correta) sem ortopraxia (ação correta) é vazia. A Fé que agrada a Deus se manifesta na horizontalidade das relações humanas
- O Amor tem Custo → O Bom Samaritano investiu tempo, bens materiais, energia e correu riscos pessoais para salvar um desconhecido

Conclusão → A Virada da Pergunta

No final da Parábola, Jesus inverte a pergunta inicial do Perito na Lei. O Homem havia perguntado: "Quem é o meu Próximo?" (uma tentativa de limitar suas obrigações). Jesus questiona → "Qual destes três te parece ter sido o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores?".

O Legista nem sequer consegue pronunciar a palavra "Samaritano" e responde: "Aquele que usou de Misericórdia para com Ele (O Samaritano)" → Jesus, então, encerra com o imperativo que ecoa até os dias de hoje: "Vai e faze da mesma maneira".

Anexo II- A Parábola das Dez Virgens

A Parábola das Dez Virgens (Mateus 25:1-13) é uma das narrativas mais emblemáticas sobre a “Vigilância, o Reino dos Céus e a Segunda Vinda de Cristo (a Parusia)”. Inserida no chamado Sermão Escatológico, Jesus usa a Tradicional Festa de Casamento Judaica para alertar seus Seguidores sobre a necessidade de estar Espiritualmente preparado para o inesperado.

Abaixo, segue uma análise detalhada do Contexto Cultural, dos Símbolos e das Lições Teológicas dessa Parábola.



Imagem da Parábola das Dez Virgens mostrando: As cinco Virgens, com semblante sério e com duas jar-
ras de óleo cheias → **Muito Conhecimento Espiritual**, as cinco Virgens imprudentes, levianas e com ape-
nas meio litro de Azeite → **Pouco Conhecimento Espiritual**, ao fundo a imagem de um grande portão de
um grande casarão onde o Banquete a ser realizado a noite → **Banquete do Casamento Espiritual entre o**
Plano Físico (A Terra) e o Plano Espiritual (Os Céus) → **A Verdadeira Vida é a Espiritual e não a Vida Física**
→ **Nos Planos Espirituais não se admitem Espíritos Ignorantes das Realidades Espirituais**

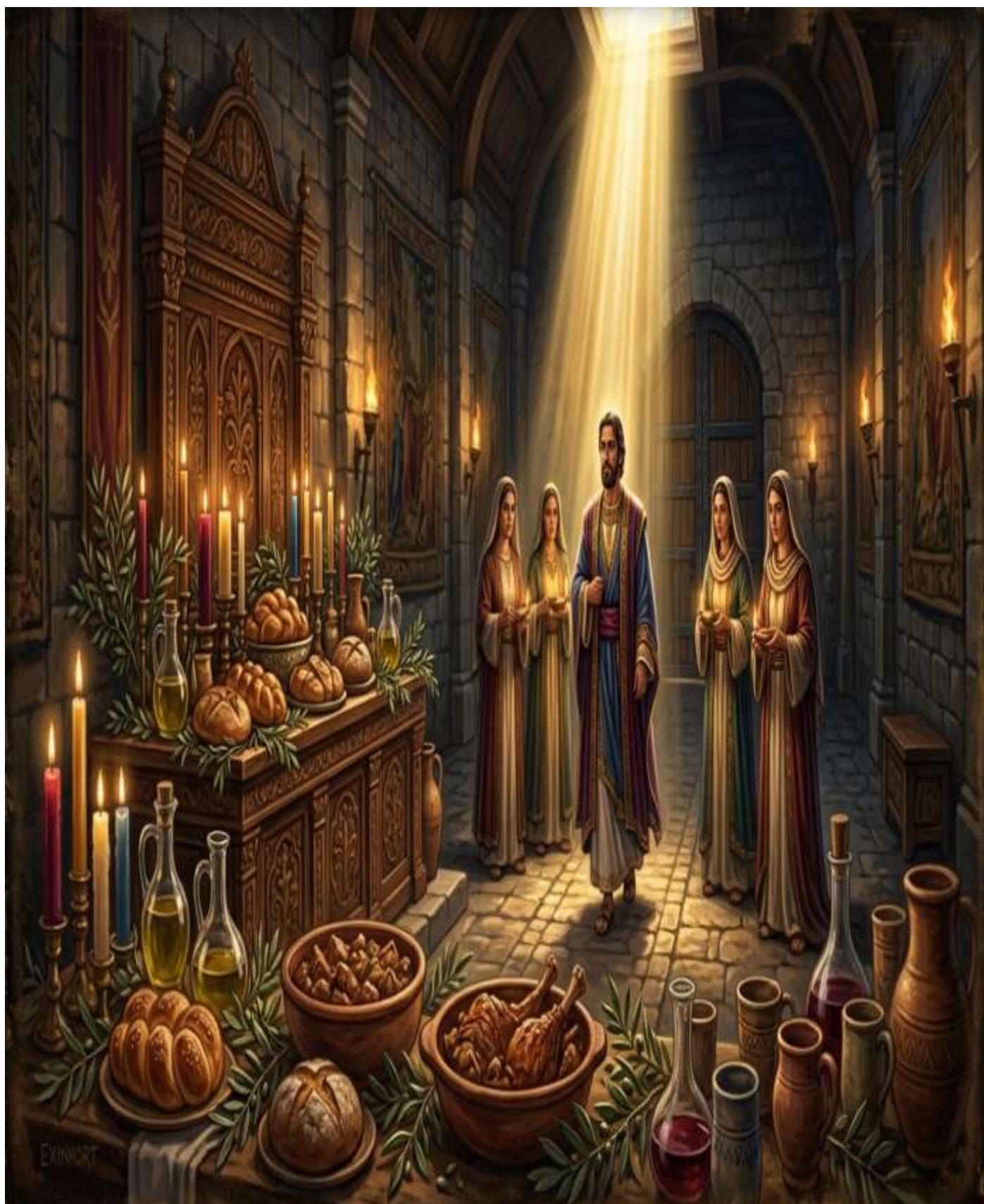


Imagem com o **Banquete do Casamento Espiritual entre o Plano Físico (A Terra) e o Plano Espiritual (Os Céus)** : As cinco Virgens prudentes, dentro do Casarão, iluminando o trajeto do Noivo até o Altar, como pano de fundo mesas do Altar com Velas de várias cores, Jarros com azeite, diferentes tipos de pães, vasilhas de barro com carnes de ovelha, Jarros de Vinho, vários copos de barro, ramos de Oliveira para enfeitar o Altar → **No Altar das Mesas do Banquete do Casamento Espiritual entre o Plano Físico (A Terra) e o Plano Espiritual (Os Céus), as Iguarias retratam a Fartura dos Alimentos Espirituais nos Reinos Celestes e/ou Mundos (Físicos ou Astrais Elevados)**

1. O Contexto Cultural → O Casamento Judaico

Para entender a história, é preciso compreender como funcionava um casamento na Judeia do Primeiro Século. O processo tinha fases:

1. O Noivado → Um contrato legal e formal
2. A Procissão da Noite → O noivo ia até a casa da noiva para buscá-la. Ele a conduzia, junto com os Convidados, em um cortejo noturno iluminado por tochas até a sua própria casa, onde acontecia a festa
3. O Banquete → Uma grande celebração que durava dias. As portas eram trancadas após a entrada do cortejo para garantir a segurança dos convidados

As "Cinco Virgens Prudentes da Parábola funcionavam como "Damas de Honra" ou "Escoltas". O papel delas era esperar o noivo e iluminar o caminho com suas lâmpadas de óleo quando ele aparecesse.

2. Os Personagens e Símbolos Centrais

- O Noivo → Representa Jesus Cristo. A imprevisibilidade de sua chegada reflete o mistério do momento da sua segunda vinda
- As Dez Virgens → Representam a Igreja ou aqueles que professam a fé e aguardam o retorno do Noivo. O número 10 era o quórum mínimo exigido pelos Judeus para Funções Oficiais ou Assembleias
- As Lâmpadas → Representam a aparência externa da fé ou a prática religiosa visível. Todas as Dez Virgens tinham lâmpadas, e todas as lâmpadas acendiam inicialmente
- O Azeite (Óleo) → O elemento divisor de águas. Representa o Conhecimento da Vida Espiritual, a presença real do Espírito Santo, o caráter cristão e a genuína conversão
- O Sono → O fato de que "Todas Tosquenejaram e Adormeceram" mostra que o sono aqui não é necessariamente o Pecado, mas o "Desgaste do Tempo e as Demandas da Vida Cotidiana Enquanto o Noivo Demora"

3. A Divisão → Prudentes vs. Néscias (Insensatas)

<u>Grupo</u>	<u>Preparação</u>	<u>Atitude</u>	<u>O Resultado</u>
<u>As 5 Prudentes</u>	Levaram as lâmpadas e azeite reserva em vasilhas	Prevenção • Pensamento a longo prazo • Profundidade espiritual	Entraram com o Noivo para a festa de casamento
<u>As 5 Néscias</u>	Levaram as lâmpadas, mas não levaram azeite extra	Superficialidade • Imediatismo • Descuido espiritual	Encontraram as portas fechadas e foram rejeitadas

O Clamor da Meia-Noite e a Recusa do Azeite

À meia-noite (a hora mais escura e improvável → Transição Planetária), ouve-se o grito: *"Eis o noivo! Sai ao seu encontro!"*. Ao perceberem que suas lâmpadas estão apagando, as Néscias pedem óleo emprestado. As prudentes recusam, dizendo que o óleo poderia faltar para ambas.

Essa recusa, que pode parecer egoísta à primeira vista, traz uma Verdade Teológica Profunda → A Salvação e a Preparação Espiritual são estritamente Individuais e Intransferíveis. Ninguém pode viver da fé,

da oração ou do relacionamento com Deus de Outra Pessoa. Cada "Um" deve ter sua própria "reserva de azeite" → Conhecimentos Espirituais.

4. O Fechamento da Porta e a Sentença de Exclusão

Enquanto as insensatas saem correndo para tentar comprar óleo, o Noivo chega. As prudentes entram e a porta é trancada. Quando as outras retornam e batem dizendo → "Senhor, Senhor, abre-nos a porta!", o Noivo responde com uma das frases mais duras dos Evangelhos → "Em verdade vos digo que não vos conheço".

- O verbo "Conhecer" na Bíblia (do grego *ginosko*) implica intimidade e relacionamento, não mero conhecimento intelectual. O Noivo não nega a existência delas; ele afirma que nunca houve um relacionamento real de amizade entre eles.

5. Lições Centrais e Aplicação Prática

- A Demora Testa a Autenticidade → No início, todas as Dez Virgens pareciam iguais. O que revelou quem era Prudente e quem era Néscia foi o atraso do Noivo → O "Tempo" (Várias Reencarnações no Planeta Terra) testa a resistência e a profundidade da nossa Fé.
- A Aparência não Substitui a Substância → É possível ter a "Lâmpada" (ir à igreja, falar a linguagem religiosa, carregar a Bíblia, ter Conhecimentos Espirituais) sem ter o "Azeite" (transformação interior, intimidade com Deus, Frutos do Espírito através de Obras, Práticas da Caridade e ajuda ao Próximo).
- O Perigo do "Tarde Demais" → A Parábola destrói a ilusão de que sempre haverá tempo para se preparar na Última Hora (Transição Planetária). Há um momento em que a oportunidade se encerra e a graça cede lugar ao Julgamento (Deslocamento dos Espíritos que estão nas Trevas Espirituais para Orbes Planetários compatíveis com os respectivos Níveis Espirituais destes Espíritos Atrasados).

Conclusão

Jesus encerra a Parábola com uma aplicação direta e universal → "Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do Homem há de Vir".

Vigiar, nesta Parábola, não significa ficar sem dormir (já que as Prudentes também dormiram), mas sim garantir que a Vida Espiritual Interior esteja abastecida, saudável e pronta para se encontrar com o Criador a qualquer momento, antes/durante/após a Transição Planetária.

Anexo III- Deixai Vir a Mim as Criancinhas

A frase "Deixai vir a mim as Criancinhas" funciona como uma poderosa Metáfora Espiritual sobre aces-sibilidade, humildade e dependência de Deus.

1. A Metáfora da Criança como Modelo Espiritual

Para Jesus, a criança, como Modelo Espiritual, é a representação perfeita do cidadão do Reino dos Céus. Ela serve de metáfora por três características principais:

- Dependência Total → Assim como uma criança depende dos pais para se alimentar, vestir e proteger, o Ser Humano precisa reconhecer sua Total Dependência das Graças de Deus, abandonando o orgulho da au-tossuficiência, tanto materialmente quanto Espiritualmente
- Confiança Simples → As crianças recebem o amor e os presentes de forma genuína, sem desconfiança ou barganha. A Fé verdadeira exige essa mesma receptividade pura
- Ausência de Status → Em uma Sociedade que Idolatra Títulos e Posições Sociais, a criança representa a pureza desprovida de vaidade, ambição política ou interesses ocultos



Imagem mostrando Jesus sentado no topo dos vários degraus de pedra cercado de várias crianças de várias nacionalidades, para ilustrar as palavras de Jesus: Deixai Vir a Mim as Crianças



Imagem para as Almas que gravitam nas regiões inferiores dos diferentes Níveis do Umbral, onde o infortúnio desconhece a esperança, para ilustrar as palavras de Jesus: **Deixai Vir a Mim as Almas com baixo Nível Espiritual e ignorantes das verdades espirituais** → **As Crianças na Imagem retratam os Êrezinhos trazendo estas Almas Infortunadas (Níveis Espirituais Nulos) para serem encaminhadas as Colônias Espirituais de Socorro e Recuperação Espirituais através da Misericórdia do Amado Mestre Jesus**

2. A Subversão dos Valores Humanos

A Metáfora também expõe um contraste crítico entre a Lógica Humana e a Lógica Divina:

- Os Discípulos (A Lógica do Mundo) → Enxergavam as crianças como um estorvo, uma perda de tempo para um Mestre importante, pois elas não tinham relevância política, econômica ou social
- Jesus (A Lógica do Reino) → Para o que está fazendo, repreende os adultos e coloca os invisíveis no centro. Ele mostra que, aos Olhos de Deus, os Vulneráveis e Marginalizados têm Prioridade Absoluta

Resumo

Na Metáfora de Jesus, para "Subir ao Reino dos Céus", o Homem precisa Espiritualmente "Descer" e se tornar como uma "Criança em Termos Espirituais" (e não Fisicamente falando), reconhecendo que a salvação (ficar livre das Dívidas Cármicas devido aos Erros de Vidas Passadas) não se alcança por mérito, força ou intelectualidade, mas pelo Acolhimento Humilde do Amor à Deus, aceitando o seu Burilamento para o próprio Aprimoramento e respectiva Elevação Espiritual.

Cap.VIII- O Evangelho Segundo o Espiritismo - Instruções dos Espíritos- Item 8.18- Deixai Vir a Mim as Criancinhas

Disse o Cristo: "Deixai que venham a mim as criancinhas". Profundas em sua simplicidade, essas palavras não continham um simples chamamento dirigido às crianças, mas, também para as Almas (Almas com baixo Nível Espiritual e ignorantes das verdades Espirituais) que gravitam nas Regiões Inferiores do Umbral, onde o infortúnio desconhece a esperança.

Jesus chamava a si a "Infância Espiritual" da criatura formada → Os fracos, os escravizados, os viciosos, e os de outros tipos de Fraqueza do Homem. Ele nada podia ensinar de mais elevado, devido a Infância Espiritual daqueles Espíritos Encarnados como Homens à sua época, ainda presos à matéria, e submetidos ao jugo do instinto, ainda não incluída na Categoria Superior da Razão e da Vontade que se exercem em torno dela e por ela.

Queria que os Homens a ele fossem com a confiança daquelas crianças de passos vacilantes, cujo chamamento conquistava, para o seu, o coração das mulheres, que são todas Mães → Submetia assim as Almas, muitas delas ainda no Período da Infância Espiritual, à sua terna e misericordiosa autoridade.

Ele foi o facho que ilumina as trevas, a claridade matinal que toca a despertar Espiritual do Ser; foi o iniciador do Espiritismo, que a seu turno atrairá para ele, não as "Criancinhas Espirituais", mas sim os "Espíritos Maduros e de Boa Vontade".

Está empenhada a ação viril; já não se trata de crer instintivamente, nem de obedecer maquinalmente; é preciso que o Homem siga a Lei Divina, de modo Humilde e sendo inteligente que se lhe revela na sua Universalidade.

Meus Bem- Amados, são chegados os tempos em que, explicados, os erros se tornarão verdades. Ensinar-vos-emos o sentido exato das Parábolas e vos mostraremos a forte correlação que existe entre o que foi e o que é → Digo-vos, em verdade → A Manifestação Espírita avulta no horizonte, e aqui está o meu enviado (Kardec), que vai resplandecer como o Sol no cume dos montes → João Evangelista, (Paris, 1863).

Cap.VIII- O Evangelho Segundo o Espiritismo - Instruções dos Espíritos- Item 8.19

"Deixai que venham a mim as criancinhas, pois tenho o leite que fortalece os fracos. Deixai que venham a mim todos os que, tímidos e débeis mentais, que necessitam de amparo e consolação. Deixai que venham a mim os ignorantes, para que eu os esclareça. Deixai que venham a mim todos os que sofrem, a multidão dos aflitos e dos infortunados → Eu lhes ensinarei o grande remédio que suaviza os males da vida e lhes revelarei o segredo da cura de suas feridas".

Qual é, meus amigos, esse bálsamo soberano, que possui tão grande virtude, que se aplica a todas as chagas do coração e as cicatriza? É o Amor, é a Caridade! Se possuídes esse Fogo Divino, que é o que podeis temer? Direis a todos os instantes de vossa vida → “Meu Pai, que a tua vontade se faça e não a minha; se te apraz experimentar-me pela Dor e pelas Tribulações, Bendito sejas, porquanto é para Meu Bem e para o Meu Aperfeiçoamento e Burilamento, eu o sei, que a tua Mão sobre Mim desce como uma Proteção contra todos os Tipos dos Meus Inimigos, Reencarnados ou Desencarnados. Se é do teu Agrado, Senhor, tenha Piedade da tua Criatura Fraca, dar-lhe ao coração as alegrias sãs, Bendito sejas ainda. Mas, faze que o Amor Divino não fique amodorrado na Minha Alma, e que incessantemente faça subir aos Teus Pés o testemunho do Meu Reconhecimento”.

Se tendes Amor, possuídes tudo o que há de desejável na Terra, possuídes preciosíssima pérola, que nem os acontecimentos, nem as maldades dos que vos odeiem e persigam poderão arrebatá-la. Se tendes Amor, tereis colocado o vosso tesouro lá onde os vermes e a ferrugem não o podem atacar e vereis apagar-se da vossa Alma tudo o que seja capaz de lhe conspurcar a pureza; sentireis diminuir dia a dia o peso da matéria e, qual pássaro que adeja nos ares e já não se lembra da Terra, subireis continuamente, subireis sempre, até que vossa Alma, inebriada, se farte do seu Elemento de Vida no Seio do Senhor → Um Espírito Protetor, (Bordéus, 1861).